ANO V — SABBADO, 9 DE ABRIL DE 1921 — NUM. 112

A PLEBE

> Se a colera do povo é terrivel, o sangue frio do despotismo é atroz. As suas crueldades systematicas fazem mais desgraçados em um só dia, do que as insurreições populares imolam durante annos.
>
> MIRABEAU

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 (sobrado) — Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Assignaturas: Ano . . . 10$000 — Semestre 5$000 — Numero Avulso 100 réis — PACOTES: Cada 12 exemplares. 1$000

A fallencia

Em entrevista, já famosa, concedida recentemente a certo jornalista carioca, fez o presidente Epitacio duas affirmações da mais alta importancia historica. A primeira foi esta: «Eu não entendo de finanças!» Não me recorda bem si o texto dessa imprevista e corajosa confissão continha o ponto de exclamação, que ahi colloquei. Si não continha, merecia, dada a gravidade do caso... Com effeito. Ha trinta annos vimos sendo conscienciosamente desgovernados segundo as regras e pautas do regimen presidencial. Neste regimen o poder executivo se concentra nas mãos de um só fulano: o presidente da republica. Os varios e complicados departamentos da administração burocratica são dirigidos por ministros irresponsaveis, meros secretarios da presidencia. Os erros e as patifarias commettidos por um ministro não são da culpa do ministro, mas do presidente. E si acaso, por um desses bamburrios da sorte, o ministro perpetra um acto bom, a bondade não é delle ministro, mas sempre do presidente. De modo que, segundo as pautas e regras estabelecidas no pacto fundamental da republica, deve o presidente ser um sujeito omnisciente, um armazem de sabedoria e de sciencia, um trapiche de conhecimento e de preparo, um bazar encyclopedico, um bric-a-brac universal... Como isso é da lei, toda a gente havia o bacharel Epitacio nessa conta. Elle mesmo, apezar de invalido, fazia-se proclamar, pela tuba de seus aulicos, o «presidente presidencialista». Seria empafia de principiante, ou calumnia dos aulicos? O caso é que aquella affirmativa da famosa entrevista veiu desmanchar a doce illusão depositada no larousissimo presidencial. A confissão é immensa e ha de marcar uma data historica; «Eu não entendo de finanças!» Ante a desillusão tremenda, uma pergunta connexa desde logo irrompe inevitavel: entenderá o presidente Epitacio de alguma outra coisa? Já no começo de seu governo, dera elle uma alarmante demonstração de cultura quando negou a existencia, no Brazil, da questão social. Eu suppunha semelhante ousada negativa, num homem que vinha da Europa, como simples manifestação de patriotica... modestia. Mais tarde, porém, ficou sobejamente comprovado, é até de moda, que o bacharel Epitacio soffre de «vaidade morbida». E assim, sommando isto aquillo, e por um raciocinio elementar, chega-se forçosamente a esta lamentavel conclusão: que debaixo do formoso e arrogante topete presidencial não ha nada...

A segunda gravissima affirmação, aliás dolorosa interrogação, da sobredita entrevista, é a seguinte: «Onde está o dinheiro?» Esta pergunta responde a uma outra pergunta. O governo federal deve á praça algumas centenas de mil contos. Os credores querem receber suas contas e indagam porque lhes não paga o governo. O presidente Epitacio responde perguntando: «Onde está o dinheiro?» E como não sabe onde está o dinheiro, não paga, muito naturalmente. E' escachapante. Quem tem dinheiro e não paga o que deve é, por consenso geral, julgado — um velhaco. Quem não paga o que deve porque não tem dinheiro, a esse considera o consenso geral — um fallido. E' o caso actual do governo Epitacio. Elle não paga aos credores porque não tem dinheiro, nem sabe onde está o dinheiro para pagar as dividas. Logo — é um governo fallido.

Multipla fallencia: fallencia dos homens, fallencia do systema, fallencia do regimen, fallencia da republica. E como está tudo fallido, só ha uma coisa a fazer, logica e necessaria: liquidar. Pois liquidemos!

Astrojildo Pereira.

"A Vanguarda"

Desde o dia 6 do corrente, este jornal das associações proletarias de S. Paulo cessou a sua publicação diaria, passando a apparecer semanalmente, ás quartas-feiras, até que seja possivel recomeçar a sua vida quotidiana.

O estado de apathia que domina o proletariado e varias circumstancias de ordem technica e economica forçaram os camaradas encarregados d'A VANGUARDA a suspenderem, temporariamente, a publicação do diario.

Os preços de assignaturas são os seguintes: anno, 10$000; semestre, 6$000.

Queriam enfeital-o com pennas de pavão...

Ha dias os jornaes publicaram um telegramma de Santa Barbara, Minas, dizendo que o dr. Campos Amaral estava fazendo propaganda communista.

E como se tratasse de um padre — o telegramma chamava-o "reverendo"... houve quem ficasse admirado ao ver que lá em Minas apparecera, por engano, um padre honesto.

Puro engano. Padre não é honesto nem por engano!

O sr. Campos Amaral, que é bacharel como toda a gente, occupa o cargo de presidente da Confederação Catholica do Trabalho, uma "coisa" inexistente, destinada a figurar unicamente nas possibilidades eleiçoeiras de meia duzia de cabos eleitoraes a serviço do sr. Chico Salles, ou de outro malandro qualquer.

O telegramma foi enviado para a capital por algum politico despeitado, que, sem querer, dava á nullidade illustre um aspecto idealistico, apostolico, que o homenzinho jamais sonhou possuir.

Fique bem claro que se o dr. Campos Amaral é defensor de algum credo, não será por certo o credo libertador dos trabalhadores, mas o credo do "venha a nós o vosso reino".

O governo e os proletarios de farda

As praças do Exercito este mez não receberam os seus soldos porque o thesouro está sem vintem.

A noticia não diz se os officiaes passaram pelo mesmo desgosto. Estamos certos de que não. Para os "grossos", soldado é cachorro ao qual se atira um osso... E elles se esquecem de que o trabalhador de farda, a carne para canhão, é que traz comsigo a espingarda e que nas dictaduras como a nossa, quem está com a arma na mão é o mais forte!

Porque é que o thesouro não tem dinheiro para pagar aos soldados? Não sabem porque? Pois nós vamos dizel-o:

Porque para receber os reis estrangeiros o presidente Epitacio conseguiu verbas illimitadas das quaes não prestou contas á nação;

Porque houve um augmento a todos os altos funccionarios da Republica... sob pretexto de que a vida está cara;

Porque o governo anda a tirar homens aos campos e officinas para fardal-os, imaginando possiveis guerras que só aproveitariam aos millionarios!

Os amos

Porque açacalaes o cutello que vos ha-de atravessar? Porque fabricaes a polvora que vos ha-de matar?

A vós outros que folgaes, a riqueza e a felicidade; a miseria e a dor, ai! para mim que produzo, disse cantando o trabalhador.

Um capitalista, um sacerdote e um general chegaram a uns campos. Lavravam-no homens e dellas a um tempo. Uns guiavam além o arado; outros cortavam aqui a espiga formada; outros aventavam a palha, e outros carregavam o trigo. Todos suavam, ennegrecidos pelo sol, rendidos pela fadiga.

— Que formoso trigo! — disse o sacerdote, enchendo as mãos. Para quem será este trigo? Para quem o branco pão que se fará com a sua farinha?

— Ai! para vósoutros! disse cantando o trabalhador.

O sacerdote, o capitalista e o general seguiram o seu caminho. Perto da cidade viram uns trabalhadores que entravam numa bodega. Seguiram-nos. No lagar pisavam a uva homens meio nús que bailavam sobre os racimos como demonios azougados. As gottas do seu suor se mesclavam com o rico sumo da vide. Estavam fracos e tristes, mas bailavam.

— Para quem será — volveu a perguntar o sacerdote — o delicioso licor que extraem esses desgraçados?

— Ai! para vósoutros! disse cantando o trabalhador.

O sacerdote, o capitalista e o general chegaram ás portas da cidade. Perto delles se levantava um grande edificio. Entraram. Era uma grande fabrica onde se fazia de tudo. Desde ás 5 da manhã ás 8 da noite trabalhavam alli, por um escasso salario, milhares de obreiros de ambos os sexos.

Era já tarde e estavam cançados. Continuavam porém trabalhando, tecendo umas riquissimas telas, outros burilando o ouro finissimo, outros tirando o crystal dos fornos, outros lavrando pedra, outros fazendo encaixes. Fabricava-se tudo quanto o luxo e o gosto podiam appetecer.

— Para quem serão — exclamou o capitalista, tantas riquezas?

— Ai! para vósoutros! disse cantando o trabalhador.

O sacerdote, o capitalista e o general seguiram o seu caminho. Antes, porém, de entrar na cidade, fizeram outra parada. Entraram numa grande fabrica de armas.

Os operarios trabalhavam, trabalhavam... Uns lidavam com o bronze fundido que forma os canhões; outros poliam as folhas brilhantes das espadas; outros afiavam as pontas das bayonetas; outros misturavam os ingredientes com que se faz a polvora barulhenta.

— Formosas bayonetas — disse o general, examinando uma; magnifica polvora, ajuntou, tomando um punhado. A quem primeiro atravessarão essas bayonetas ou essa polvora fará em pedaços?

— Ai! a mim! — disse cantando o trabalhador.

PI Y ARSUAGA

Manuel Campos

D[illegible] noticia referente á permanencia no porto do Recife do nosso dedicado camarada Campos, [illegible] soubemos a seu respeito.

O [illegible] que a policia prepotente [illegible] embarcou para a Europa, [illegible] ter passado pela Hespanha, [illegible] de seu destino.

Que [illegible] succedido ao dedicado militante libertario por occasião de [illegible] desembarque justamente num [illegible] em que a nação iberica [illegible] atravessando um periodo [illegible] feroz reacção contra o proletariado?

[illegible] nada sabemos, mas [illegible] receber informações [illegible] do nosso amigo ou [illegible] hespanhola.

REFLEXÕES

A [illegible] pessima organização em [illegible] assenta e apodrecida e [illegible] sociedade actual é a causa principal, a origem exclusiva, da [illegible] das guerras.

Lutemos, sacrifiquemo-nos, por todos os [illegible] e de todas as maneiras [illegible] para a derrocada desta [illegible] execravel e avara, e veremos, amanhã, a extincção do militarismo, o arrefecimento do anti-natural sentimento patriotico [illegible] se pode dar tal nome [illegible] ardorosa paixão nascem as provocações ultrajantes, as [illegible] humanas, os odios [illegible] de umas para com outras raças, verificando-se, emfim, a mais absoluta ausencia de criterio, de consciencia e até mesmo de civilização.

Patria, patriotismo e militarismo — [illegible] trindade mais vil que primeiro [illegible] tombar com o tremendo [illegible] e fragoroso baque da sociedade burgueza.

* * *

A [illegible] de ensino e disciplina [illegible] já não são simplesmente [illegible] escolas dos dogmas e dos [illegible] absurdos preconceitos, mas alguma coisa mais: antros do crime [illegible] á sombra de uma corrente [illegible] decadente religião, ensina-se [illegible] o manejo da carabina, [illegible] o infame sentimento [illegible], desperta-se o odio [illegible] para que as innocentes [illegible] amanhã, talvez, numa [illegible] fratricida, se exterminem [illegible] e miseravelmente nos campos de batalha.

E' assim a hereditariedade sanguinaria dos Loyolas e dos Torquemadas [illegible] predomina em pleno seculo XX!...

J. M. COIMBRA

[illegible] annunciado aos quatro pontos [illegible] do mundo que a Inglaterra [illegible] restabeleceu officialmente [illegible] postal com a Republica [illegible] dos Soviets da Russia.

Aos [illegible] forçados pelas circumstancias, os governos burguezes [illegible] submettendo ao facto consummado da revolução russa.

Que [illegible]... Convem-lhes ir [illegible] até o dia em que [illegible] do occidente se [illegible] secundar os esforços dos [illegible] da grande Russia.

Comité pró-Presos e Deportados

Este [illegible], embora lutando com [illegible] difficuldades, continúa a [illegible] a sua obra de solidariedade, patrocinando a causa dos militantes attingidos pela perseguição policial e prestando auxilio ás suas familias.

Os [illegible] dirigidos ao proletariado [illegible] para que preste apoio á [illegible] necessaria que lhe está confiada, [illegible] têm sido attendidos [illegible] de esperar.

[illegible] dentre os elementos mais [illegible] vão surgindo companheiros que não se esquecem daquelles que pela causa combatem [illegible] nas garras dos carrascos ao serviço da burguezia.

Tendo [illegible] um companheiro do Comité a Liga dos [illegible] em visita ao Centro dos Operarios das Pedreiras, resolveu este syndicato abrir uma subscripção em favor do comité, para a qual cada socio contribuirá com a importancia de 2$000.

E' uma demonstração de boa vontade que deve servir de exemplo aos trabalhadores em geral.

* * *

Terça-feira proxima, ás 19 horas, realizar-se-á uma reunião dos companheiros deste Comité para tratar de assumptos urgentes.

No paiz onde levanta o sol

Seis mezes na Russia dos Soviets

Uma visita a Kropotkine

Fomos algumas vezes a casa do pae Kropotkine. Eis alguns detalhes da nossa ultima visita realizada em Dezembro passado.

A's oito horas partimos num auto do hotel Lux em Moscou, nossa habitação ordinaria.

Apesar dos nossos sobretudos forrados de pellica, sentiamos frio. A temperatura tinha descido a — 18.o. Admiro as trabalhadoras andrajosas que, nas ruas solitarias, se occupam a levantar a neve.

Angulano e de los Rios, delegados do partido socialista hespanhol, e um professor de musica do conservatorio de Moscou, são os nossos companheiros.

A gare está cheia de gente; é preciso ir para a "bicha" para se ali entrar.

Passamos por uma outra porta. Dão-nos logar no vagon reservado para a Tchó-Ka (Commissão Extraordinaria) da rede; no interior a temperatura é muito agradavel.

O panorama da planicie russa coberta de neve desenrola-se na nossa frente. As paragens são frequentes; a multidão, não obstante a inclemencia do tempo, preme-se nas estações, toma logar até nos proprios estribos.

Por volta das onze horas chegamos a Dimitroff. Deslisamos mais do que caminhamos sobre a neve endurecida. Depois de um kilometro andado, chegamos á habitação do amado velho. Torno a ver a sua pequena casa de madeira, que emerge dentre altas tilias.

E' a mulher de Kropotkine que nos acolhe no patamar da escada. Ficamos encantados com a amabilidade com que nos recebe. Immediatamente apparece Kropotkine. Não encontramos palavras para exprimir a emoção que nos inspira todas as vezes a presença do velho. O nome de camarada não nos parece bastante expressivo.

E' a primeira vez que o torno a ver depois que sahi da prisão. Jamais esquecerei esse momento. Elle abraça-me e, muito commovido, diz-me:

— "Ah! meu amigo, como vós nos fizestes passar maus momentos pensando na vossa dor. Mas mal vos reconheço! Estaes tão emmagrecido... Eu tinha razão em dizer: Aquelle rapaz tem mais sinceridade que experiencia."

Continuamos a falar da minha prisão, quando apparece sua filha Alexandra, que está em plena convalescença do typho.

— "Olha! o liberto! Isso ensinar-vos-á a escarnecer... Tinha-vos todavia recommendado que vos calasseis, que terieis tempo de exprimir noutra parte o vosso pensamento. Recordaes-te, não? Mesmo na vespera da prisão, manifestei-te o meu receio delle ser preso, porque falava demasiado."

Kropotkine tem setenta e oito annos. Apesar da idade, o seu pensamento conservou toda a lucidez. Caminha tão agilmente como um [illegible]. A sua memoria é inexgotavel. Fala-nos do tempo da Communa, e cita-nos minuciosos detalhes, como se se tivessem passado hontem. Conta-nos tambem episodios da sua juventude, quando explorava a Siberia e as fronteiras da China, com a mesma [illegible] dum collegial. Que sympathia se expande das suas palavras! Instantes tão deliciosos encontram-se poucas vezes na vida.

Pede-nos a sua opinião sobre o movimento syndicalista em França. Dava bem grande fé aos homens; conta muito com os acontecimentos economicos. A guerra se fez em melhores; a revolução facto elementar da vida e revolução, não sem vêr; o que della resta está enfraquecido physica e moralmente. Apenas procura ir vivendo; só as perturbações economicas resultantes da guerra o desviaram da sua passividade.

Fala-nos da Hespanha onde viveu algumas semanas em 1878. Tira do bolso um relogio de nickel [illegible] que lhe foi offerecido por subscripção pelos operarios da Corunha. O bom velho manifesta um sentimento commovente: " — Acceitei, diz, tendo-me elles declarado que nenhum havia contribuido com mais de dez centimos."

A conversa refere-se agora á Revolução russa. Kropotkine persiste mais do que nunca nas suas opiniões: "Os communistas, com seus methodos, em vez de guiarem o povo para o communismo, acabaram por lhe fazer odiar o proprio nome."

São rigorosos, talvez; mas o seu systhema impede-os de introduzir na pratica o menor principio de communismo. E, constatando que a obra revolucionaria não progride, asseguram "que o povo não está preparado para engulir os seus decretos, que é preciso tempo, desvios..." E' logico: a historia das revoluções politicas repete-se. O mais triste é que elles não reconhecem de forma alguma, não querem reconhecer os seus erros, e em cada dia confiscam á massa uma parcella das conquistas da Revolução, em proveito do Estado centralista.

Em todo o caso, diz, a experiencia da Revolução não se perdeu para o povo russo. Este despertou: vai a caminho de melhores destinos. Quatro annos de revolução fazem mais, para tornar um povo consciente, que um seculo passado a vegetar.

Que pensaes do futuro da Revolução, e que força poderia, na vossa opinião, substituir-se vantajosamente aos communistas?

— Não se deve esperar demasiado da resistencia indefinida das massas para sustentar os bolchevistas. Elles proprios levam-nas, pelos seus methodos, a não lhes ligarem interesse. Mas elles dispõem dum possante apparelho militar que, baseado na disciplina, desempenha o papel dos exercitos burguezes. Em todo o caso, os bolchevistas cahirão antes pelas suas proprias faltas, e, pela sua politica, terão facilitado á Entente o advento da reacção, que o povo teme, porque cada um teria contas a deslindar com os "Brancos".

— D[illegible] desgraçadamente isso succeder, julgaes que o poder da reacção se consolidará?

— Não o creio. Quando muito, poderia durar alguns annos, mas o povo, um momento abatido, reagiria por força e a nova revolução seria experiente, e marchará em conformidade com as realizações revolucionarias da Europa.

— E qual deve ser a attitude do proletariado mundial a respeito da revolução actual?

— Sem duvida alguma, continuar a defendel-a, não tanto com palavras, mas por actos; porque a hostilidade burgueza diminuirá em razão da attitude firme da classe operaria. E isso seria igualmente, para o proletariado mundial, uma boa gymnastica revolucionaria. Mas é preciso não confundir a defesa da Revolução com a idolatria: o proletariado mundial deve preparar-se para ir além do exemplo russo e desembaraçar-se antecipadamente de todos os obstaculos á participação effectiva das massas, e não se deixar enganar pelas formulas falsas.

Em seguida Kropotkine citou-nos varios exemplos vividos, e provando a incoherencia do centralismo. Refere-se varias vezes ao movimento em Hespanha, que o interessa vivamente e sobre o qual nos deu pontos de vista interessantes.

Os camponezes de Dimitroff adoram Kropotkine. Todos os dias vêm pedir-lhe conselho, confiar-lhe as suas maguas. Passeia uma hora todas as manhãs com uns ou com outros. Nós tinhamos levado manteiga, caviar, queijos, assucar, conservas, doces e sabão, porque sabiamos que Kro-

Sinapismos e Cauterios

"PARA O CAMPO!"

Dizem os jornaes burguezes
Que pelo sertão existe
Lugar para os camponezes
Desta cidade tão triste.

E fecham com este tampo
A caldeira dos apódos:
Homens! Ide para o campo,
Onde ha logar para todos!

Mas quem taes coisas escreve
De modo tão convincente,
Sem perda de tempo, deve
Seguir dos outros á frente.

No-emtanto, os taes pinôchas,
Sanguesugas do thesouro,
Acham as coisas bem pretas
Mas cá ficam, cheios de ouro.

Eu acho que o camponezes,
Lendo-os, deve ficar mudo
E tocal-os de uma vez
Para o sertão... mas a pau!

COTTIN

potkine não vivia desafogadamente.

— Eis os novos burguezes; têm de tudo, disse-a sua companheira.

Com as nossas provisões, uma sopa, e batatas cosidas, fizemos um festim. O velho Kropotkine sentia-se remoçar. No retiro onde se passam os seus ultimos dias, taes momentos brilham como estrellas na noite.

A conversa generaliza-se, alegrada por Sacha. Dirigem-me gracejos á proposito da minha prisão: Podias escrever um livro intitulado "As minhas prisões". E' moda!

A filha de Kropotkine é uma mulher notavel, que possue o talento e o espirito revolucionario de seus paes. Tenho encontrado poucos camaradas tão ao corrente do movimento operario internacional. E' anarchista-communista. As suas observações sobre a acção dos actuaes chefes da C. G. T. franceza eram justas. Quando lhes oppuz Monate, respondeu-me:

— Desconfiai desse typo... Meu pai conhece-o um pouco. E' um politico que aspira a tornar-se ditador.

A visita continua encantadora.

— Não pensaes em abandonar a Russia? perguntamos ao nosso hospedeiro.

— Oh! não, responde sorrindo: após quarenta annos de exilio, não possuo outro desejo alem de morrer neste paiz que eu amo tanto, e onde julgo do meu dever presenciar todas as phases da revolução.

Durante a visita, o carteiro trouxe uma carta da Tchê-Ka (Commissão Extraordinaria) avisando Sacha de que os seus passaportes estavam promptos. Regozijaram-se com esta noticia. Mas o velho disse:

— Minha filha, não nutras illusões: elles encontrarão meio de te impedir a sahida.

(E não se enganava. Alguns dias depois, a Tchê-Ka retirava-lhe o mandato do commissariado da educação).

Na sala está frio: poupa-se a lenha, porque, embora ella se possa obter na communa, é preciso ir buscal-a a alguns kilometros de distancia, sendo necessario pagar o transporte que custa alguns milhares de rublos.

Um camarada tira uma photographia de Sacha e seus paes.

Depois, o professor do Conservatorio acompanha canções russas.

A noite vem cahindo. Commovidos pelo crepusculo e pela melodia semi-oriental, não dizemos palavra durante meia hora.

O momento da partida approxima-se. Não podemos perder o comboio. Kropotkine acompanha-nos até á porta. E' com a sua amabilidade familiar, ajuda-me a [illegible] ... Que contraste com a arrogancia desses "cavalheiros" que pretendem representar a classe operaria!

Quando lhe apertei a mão, á partida, não pude reter as lagrimas: estava certo de não mais o tornar a ver.

VILKENS

Liga Operaria da Construcção Civil

Este syndicato, um dos poucos que ainda fazem qualquer coisa, realizou na quarta-feira passada uma reunião, na qual foram tomadas deliberações sobre um incidente surgido na officina de marcenaria "Residencia".

A assembleia resolveu convocar para a proxima reunião de delegados todos aquelles que não têm comparecido na sede.

* * *

Quarta-feira proxima realiza-se uma assembleia magna da classe, na sede social, á rua Florencio de Abreu, 45, para dar inicio aos trabalhos da nova administração da Liga, ha pouco nomeada.

Nessa assembleia falarão varios militantes do proletariado, sendo convidados a assistil-a os operarios de todas as classes.

A reunião terá inicio ás 19 horas.

* * *

Domingo, 10 do corrente, realizar-se-á uma assembleia geral na sede, para tratar de varios assumptos de muita importancia.

Florentino de Carvalho

Este camarada, que ha bastante tempo se acha enfermo, está recolhido ao leito, por ter se aggravado o seu estado de saude.

Interpretando o sentir dos militantes do nosso movimento, fazemos votos pelo restabelecimento do dedicado companheiro.

Greves de garçons

Ha dias, os garçons do Bar Spanier, da rua Libero Badaró, declararam-se em greve, por solidariedade com um companheiro que havia sido despedido, por se ter negado a trabalhar no dia destinado á sua folga quinzenal, que o burguez pretendia abolir para todo o pessoal.

Os grevistas contam com o apoio da Internacional, onde se reunem.

* * *

Em Santos, tambem estão em greve os garçons do Restaurante Rio Branco, tendo o seu movimento sido declarado por uma questão de salarios.

O Ideal

O tempo corre, passa, precipita-se vertiginosamente na sua amplitheta indelevel!

Ruem muralhas por mais forte que seja a sua consistencia, e até a rocha calcarea é convertida a pó pela acção inclemente deste natural elemento.

As leis catastraphicas podem alterar com seus cataclismos periodicos a evolução das endurecidas crostas geologicas ou mudar o curso de uma corrente, desviando o seu caudal.

Somente o Ideal, em seu constante evoluir, não poderá jamais ser extinguido, emquanto houver um cerebro que pense e um coração que palpite...

Podem criar leis draconianas para contrariar a sua marcha triumphante. Podem os apostolos da nova cruzada ser lançados em immundas enxovias, sepultados em escuros calabouços, condemnados ás galés, prendel-os a uma grilheta ou atiral-os aos soffrimentos do desterro!

O Ideal persistirá!

Ergam fatidicos patibulos para nelles sacrificarem aquelles que sonham, aspiram e se esforçam por implantar sobre a terra uma nova ordem de coisas. Persigam!... Não haja treguas! Façam com que expiem o seu grande crime, quer seja na cruz quer lynchados pelas multidões ignaras, tal como aos christãos de outras eras.

O Ideal não morrerá!

Ergam tetricas forcas e nellas dependurem os propagandistas que com seu verbo de fogo annunciam ás massas agrilhoadas um proximo porvir de liberdade, um regimen de mais equidade e justiça! As suas linguas emmudecidas pela morte, pendentes das boccas escancaradas flammejarão como pendões escarlates soltas ás virações que as evelarão com afagos de esperanças!...

Não importa! O Ideal viverá!

Construam horrendas guilhotinas e a ellas arrastem as aguias do pensamento, os que não rastejam immoralmente no pó da ignominia lambendo as botas do amo oppressor, nem alugam sua penna aos tyrannos; os dignos, os briosos, os altivos e independentes pensadores que finalmente não transigem ante o erro netinario, nem bajulam os de cima com o intuito da recompensa humilhante dos "trinta dinheiros"! Decapitem! Decapitem sem misericordia, modernos patricios!

Façam com que as suas cabeças aureoladas rolem no cepo sob o cutello do executor homicida; que o sangue quente destes martyres intrepidos espadane.

Chapinhem como cannibaes sobre este generoso liquido; cevem-se como hyenas em seus cadaveres inanimados.

O Ideal fructificará!

Empreguem a intriga, a perfidia, a traição...

Assalariem a imprensa mercenaria, para que cuspa o seu caudal de calumnias infamantes, deturpando a verdade.

Façam girar os gonzos das portadas e carcerarias, e trazel-as, na obscuridade de suas masmorras infectas! Sepultem os homens de consciencia sã e coração altruista, cujo crime é amarem em excesso a humanidade.

Tambem soffreu Giordano Bruno os horrores da fogueira, Gallileu o tormento, Bernardo de Palissy as amarguras de uma prisão abjecta na nefanda Bastilha, e o sublime Ferrer encostado a uma muralha do tetrico castello de Montjuich tombou assassinado pelo pelotão de execução e mais ainda — quem continuar a folhear a Historia com sua linguagem infallivel, apontando os horrores desencadeados pela reacção através dos tempos, verá com espantosa admiração, o massacre em massa dos bravos communistas parisienses, cahidos heroicamente sob a metralha assassina dos barbaros versalhezes agrupados na parede inolvidavel do Père Lachaise, onde tombaram milhares de bravos defendendo o ultimo reducto de sua resistencia. Morreram... succumbiram... porém souberam manter bem alto naquelle momento decisivo a rubra bandeira do combate, emblema de um Ideal jamais vencido!

Estabeleçam, pois, o regimen da rolha: não permittam que os operarios se organizem, fechem as suas associações. Distribuam as suas bibliothecas, encarcerem ou deportem os seus activos militantes, espanquem a inermes filhos do povo, insultem as nossas mães, irmãs ou companheiras, vilipendiem, emfim, a mulher operaria, atirando-a ao carcere, infamando-a, calumniando-a, insultando a sua dignidade.

Não importa: o nosso Ideal ha de imporse vencendo todos os obstaculos e triumphando de todas as difficuldades.

M.

Festival de propaganda em beneficio d' "A PLEBE"

No dia 7 de maio proximo, ás 7 1/2 horas da noite, no salão á festival de propaganda em beneficio d'"A Plebe", que constará do seguinte:

PROGRAMMA

I — Militarismo e Miseria, em
II — Conferencia.
III — Baile familiar e kermesse.

Cada cavalheiro terá direito a ser acompanhado de uma dama.

Ainda...

BORDO DO "ARLANZA" A HORA DA PARTIDA

O transatlantico pesadamente,
no afan protocolar da despedida,
rumo da barra, avança, finalmente.

Monstro-a Justiça-de armas embaladas,
o caes deixou, e apenas certa gente
ali ficou pelas balaustradas
a commentar o caso simplesmente.

Lenços se agitam num adeus final;
Palpitam corações angustiados:..
já si não houve a Internacional.

Repete o Estado a negregando prova,
Mais irmãos nossos seguem deportados
—o Estado aduba a sementeira nova.

SANTOS BARBOZA

As leis-diques

Mundo em fora, celere, corre a transpor fronteiras, a atravessar mares e Cordilheiras, como um raio de luz a despejar seu jacto portentoso sobre a treva millenar do universo, a figura grandiloqua e soberba da Anarchia cavalgando o corcel da rebeldia, num galopar infrene vai desfraldando o pendão da Nova-Era, por continentes longinquos, por terras ignotas...

Na sua marcha triumphal, sem peias que o refreem, sente-se o galopar do "terrivel" bucephalo, sob o latego do ideal surgido do ventre transcendental da evolução humana, amedrontando os tyrannos, fazendo periclitar as bases corcomidas em que descança o vetusto edificio da sociedade hodierna. Nada o detem em sua marcha triumphante, nada obstaculiza a senda traçada, pela qual ha de, um dia, a humanidade attingir o reinado da harmonia, em cujos humbraes se lêm os disticos que encerram esses farrapos que representam o symbolo dos poderios autocratas: liberdade, etc., phrases convencionaes sob cujo manto se commettem tantas villanias e attentados á civilização, ao direito, á vida!... E surgem phalanges de adeptos, que, empolgados por um mesmo enthusiasmo, por identico sacrificio, seguem o rasto do grande Papão, do sublime monstro alado, que vôa, esboroando tabernaculos, rasgando codigos, calcando sceptros cujas frontes que o cingiram levavam gravado em alto relevo o estigma da delinquencia, a denotar a ruindade de sentimentos dessas almas taradas pertencentes á alta gerarchia estatal. Vendo que o turbilhão da rebeldia mais e mais se revigora e robustece, os modernos Dragões surgem da treva onde a suprema covardia dos degenerados sempre se acoitou e, com novas leis, com novos artigos adherentes aos já repletos codigos, tentam pôr um dique a essa marcha vertiginosa da idéia do pensamento humano.

Então, eis que brotam como esputos lançados ás faces de varios milhões de seres que pensam, que têm dignidade, que produzem e têm direito á vida — as "leis-diques" contra toda e qualquer manifestação de pensamento, de opinião.

Em pleno seculo revolucionario em que o apogeu de uma vertiginosa marcha evolutiva quasi está prestes a attingir a meta final do concebivel, pela lei natural do determinismo e dentro de nossas aspirações; numa epoca em que os mais conservadores caracteres, cedem numa transigencia amoldavel ás circumstancias imperiosas da psychose humana, cuja voragem cyclopica leva de roldão toda a especie, circumstancias em que a verdadeira democratização devia absorver todas as decisões dos senhores governantes, frizando os actos e decretos com uma elevada dose daquillo que elles escreveram nas "cartas-magnas" das constituições dos respectivos regimens onde imperam, causa uma certa repulsa, mixto de odio e de asco, o proceder infame que taes individuos têm para com os respectivos povos, sanccionando decretos que contrastam flagrantemente com as prescripções dos artigos e paragraphos da tal constituição e concretizam á luz meridiana das consciencias, a incoherencia com que frisam todos os seus actos, consummados criminosamente em plena face desse mesmo povo que, dia a dia, se vae compenetrando do respeito que merece, por parte dos tyrannos, o tão decantado direito de cidadania, que elles preparam, defendem e achincalham quando por um convencionalismo proprio, entendem de o fazer, numa methamorphose de caracter e de rectidão tão nojenta e tão vil que, de per si, collocam-se no marmore da necropsia moral, afim de soffrerem o respectivo retalhamento de todos os seus feitos, sob o escalpelo da repulsa popular, que, após essa devassa, os apontará á posteridade como figuras de escarneo e de desprezo das consciencias das gerações porvindouras, nas quaes calará, bem fundo, todo o rol de crimes praticados por esses monstros da especie humana!

Assim é que, a lei Adolpho Gordo, que ha pouco prendeu a attenção dos srs. legisladores desta senzala-republicana, veio opportunamente demonstrar a argamassa com que estão constituidos os cerebros portentosos dos respectivos feitores, pois, nada mais opportunista do que fazer passar uma "lei-dique" que servisse de barreira ao transbordar do caudal revolucionario, num momento como este, quando positiva e praticamente se debuxa na millenar pagina conservadora dos moldes sociaes, com cores carregadas, aquillo que predisseram os tão malfadados visionarios e utopistas de antanho...

Porém, não nos admiremos desse proceder dos tyrannos das brasilicas terras, os quaes actuam em coherencia com suas condições [illegible] dentro deste ambiente no qual vegetam como parasitas vagabundos e nocivos.

Casta damninha, cuja acção nociva por toda a parte se nota, estes Dragões indigenas, rebentos ou galhos de um tronco tradicional, cujos vestigios sulcaram indelevel as paginas da historia desta terra de Santa Cruz, ao impulso das leis atavicas, tentam regressar na epoca contemporanea aos omminosos tempos da escravatura negra, de tão triste memoria, em cujos fastos sombrios estão enumerados, um por um, os commettimentos criminosos levados a termo pela negregada horda da delinquencia feudal, cujo campo de acção não conhecia limites, naquella era medieval, desde as litoreas plagas até o mais invio recanto do "hinterland" brasileiro.

A sancção de leis oppressoras em paizes da Europa e da America, cujos administradores, ipso-facto, sempre possuiram em mais alto grau os conhecimentos sociologicos, em comparação aos daqui e em epocas mais normaes, sempre produziram o effeito que a pratica nos demonstra. Ao envez de reprimirem a onda rebelde, mais a robusteceram, canalizando-a, mais homogenea, mais avantajada em proporções no tonico beneficio dos decretos autocraticos, agente unico e primordial da eclosão rebelde e collectiva das massas. Que se approve, pois, a lei que ha de infiltrar nas veias deste povo o virus da rebeldia plebeia e vingativa, cuja acção redemptora derribou o feudalismo medieval no seculo 18, e, em pleno seculo 20, com o azorrague da anarchia em punho, chicoteia, fazendo-a baquear, a figura tyrannica e demagogica da democracia burgueza.

S. Paulo.

J. BUENO

Fagundes e Aranda

Finalmente! Estão de novo entre nós, após tres mezes de horriveis padecimentos, os companheiros Theophilo Ferreira, (Deocleclo Fagundes) e José Aranda.

Esses camaradas confirmaram todas as noticias publicadas sobre as brutalidades de que foram victimas, noticias essas que não diziam senão uma minima parte das torturas a que foram submettidos nos carceres.

Fagundes prometteu narral-os, para que fiquem registrados para sempre as infamias dos capangas da burguezia.

Aos dois camaradas abraçamos, certos de interpretar o sentir dos trabalhadores conscientes.

Modos de ver...

Uma noite, num becco do Braz, á porta duma freguezia, um ebrio gesticulava imprimindo aos movimentos taes ares de revolta, que, ao velo assim, eu disse cá com os meus botões: Si este diabo não mette a lingua na caixa, ainda vai dar com os costados na rua 7 de abril... Em redor, numa distancia approximada de cem metros, todos os ouvidos andavam cheinhos das palavras: Lenine, Russia, burguezia, Liberdade, fraternidade e quejandas tonterias quando sahem da bocca de um borracho. O improvisado tribuno era alvo dos commentarios os mais diversos. Prostrado á esquina da rua, (logo se vê que estava sem trabalho, sem o que não teria tempo para isso...) e assim a modo de quem observa para estudar, eu dizia sempre com os meus botões, philosophando sobre o caso: Que inimigo terrivel nós, os anarchistas, temos no alcool!

Toda a humanidade, devia ter dito, mas a Humanidade esta agora representada nos anarchistas, que procuram leval-a a caminho da salvação.

Além de debilitar o organismo tornando-o incapaz para a luta e para o trabalho, o alcool desenvolvendo a sua acção nestes individuos degenerados, que, depois de lhe sentirem os effeitos procuram alliar-se ás ideias que mais combatem e perseguem o alcoolismo, que são as nossas, "avacalhando-nos" aos olhos dos espiritos fracos. Não tenho piedade delles, odeio-os! Não merece compaixão um individuo que se deixa dominar pelo vicio; que mal chega á casa, de volta do labor quotidiano, muitas vezes nem faz a refeição com a esposa e os filhos para ir a enlamear-se na taberna, entregar a vida ao terrivel inimigo da humanidade — o alcool.

Enquanto fazia estas reflexões, passam dois sujeitos, um dos quaes aparentava intelligencia, qualidade que logo era desmentida pelo tamanho das orelhas; commentando o caso disse ao outro com ares de triumpho: Eis ahi, o que são todos os anarchistas...

E o outro:

— Mas porque será que a policia não prende este desordeiro?

— Ora, responde o primeiro, ninguem os acredita...

E eu fiquei pensando.

E' verdade que a palavra libertadora não têm sido ouvida pela maior parte da humanidade, embrutecida por seculos e seculos de escravidão, de ignorancia. Mas tambem é certo que hoje muitos trabalhadores, muitos escravos perguntam a si proprios a razão do seu soffrimento, da sua miseria, da sua dor. E isto consola-me. Isto diz-me que os anarchistas hoje já são escutados...

TITTUS

A formula «guerra á guerra» torna-se completamente vasia, sinão significa de facto: guerra ao capitalismo. — *Henri Barbusse.*

PRO' «A PLEBE»

Grande festival de propaganda

No dia 30 do corrente mez de Abril, ás 20 horas, no Salão do Centro Republicano Portuguez, rua Marechal Deodoro, n. 2

1.a parte — A Internacional, pela orchestra.

2.a parte — Representação, pela primeira vez em S. Paulo, do drama social, em 3 actos, em italiano, de Giovanni Casadei — ALBA.

3.a parte — Conferencia sobre o problema social.

4.a parte — Kermesse e baile familiar.

OPERARIOS PRESOS

PORQUE?

Ha dias, foi preso, sem que se saiba por que motivo, o operario sapateiro Mario Vicente, que, segundo informação chegada ao nosso conhecimento, ainda se encontra no posto da rua 7 de Abril.

* * *

Na sexta-feira passada, numerosas pessoas assistiram a uma scena revoltante, que teve por theatro a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, na esquina da avenida Paulista.

O operario Rodrigues Alves foi ali preso por dois soldados e brutalmente espancado, sómente porque pretendeu que lhe dissessem a razão pela qual o prendiam.

A essa pergunta do operario, os soldados responderam com murros, pontapés e empurrões, ferindo-o, a ponto a ter de ser conduzido para a Assistencia, onde foi medicado.

Gritemos todos: viva a Republica!...

O formigueiro

Escolhi a epigraphe acima afim de mais uma vez demonstrar aos meus companheiros de infortunio e aos autocratas que nos opprimem o quanto é defeituosa a sociedade que nos rege, ou, por outra, a canalhocracia que nos escraviza e explora.

Em certos momentos quasi que fico persuadido de que nós, os que pensamos, falamos, sentimos e nos julgamos, emfim, o rei dos animaes, não passamos da classe mais infima desses mesmos animaes.

Tenho apreciado o trabalho de um formigueiro, e nada me encanta tanto como esse paciente labor executado pela formiga, a verdadeira igualdade e fraternidade que existem entre ellas, nenhuma se julgando superior a outra e representando funcções diversas, taes como: desobstrucção da entrada da sua cidadela, ou seja do ingresso no formigueiro; abertura de estradas para facilitar o abastecimento, verdadeiros engenheiros, que constroem pontes para atravessar regatos e todos os obstaculos naturaes.

Descobridoras de lugares propicios para fazer a sua colheita, e, por fim, o afan do vai-vem na maior confraternização, as formigas carregam o pão que lhes serve de alimento nas estações chuvosas e tempestuosas, em que não podem sahir da sua residencia.

Quando penso em tudo isto e vejo a enorme differença que existe entre o homem e a formiga, sou levado a crer que o homem é o animal de instincto mais perverso e feroz que vive na terra!

Agora, uma pergunta ao leitor: Não será possivel organizar um formigueiro humano em que todos participem do trabalho, da sciencia, do conforto, da hygiene, da paz e, em geral, do bem-estar?

E' possivel, sim!

Para isso, basta abolir a propriedade e o dinheiro. Então teremos alcançado o mais alto grau de civilização e de progresso.

ZADIAS

Em beneficio d' «A PLEBE»

Festival literario e dançante

Organizado pelo Grupo Nova Era, será realizado no dia 30 de abril corrente, ás 20 horas, no Salão Flor do Mar, sito á avenida Guilherme, 1, na Villa Guilherme, um grandioso festival literario e dançante.

PROGRAMMA

1.o — Conferencia.
2.o — Recitativos e monologos.
3.o — Quermesse e leilão de prendas.
4.o — Sorteio da tombola.
5.o — Baile familiar.

* * *

A tombola constará dos seguintes numeros: um bello quadro, de 60 por 70 centimetros, allusivo á execução de um martyr da Grande Revolução, uma valiosa cigarreira e um bom livro de sociologia.

Correio Plebeu

Poços de Caldas — V.: Recebida a carta. Vamos escrever.

Juiz de Fora — M.: Recebemos a carta. Mandamos o pacote de 12 para que não lhe falte o material necessario para o trabalho de sementeira.

? — Victor Franco: Esperamos que não deixará de nos attender.

Rio — Gildo: Bravo! Agora é não dar ponto.

Nosso balancete

ENTRADAS

PACOTEIROS:

Grupo N. Vasco	9$000
Um companheiro	1$000
Festa, Ardana, Radsecki	3$000
Ardanal (n. anterior)	2$000
Um pacote na officina	1$000
G. I. Rizal (folhetos)	3$000
Venda de folhetos	3$200
Venda avulsa (Palmer)	1$400
Venda avulsa em Santos	45$000
Venda de encalhe em Santos	16$000
Venda avulsa em S. Paulo (n. 110)	41$800
Lista de subscripção em Poços de Caldas	28$000
Total	153$400

DESPEZAS

Deficit do numero anterior	589$400
Feitura do n. 111	125$000
Despachos	2$000
Remessa	2$000
Registrados	3$500
Sellos para a remessa	12$000
Despezas administrativas	5$000
Bonde (redacção, 4 semanas)	5$000
Uma estampilha	300
Total	744$200

RESUMO:

Despezas	744$200
Entradas	153$400
Deficit	590$800

* * *

NOTA — O balancete anterior sahiu com um engano. Nos pacotes consta: Cordon, 2$500; Leonardo, $500; Malhadas, 10$000. — Total, 18$000. Como se pode ver, o total é de 13$000; ha, portanto, uma differença de 5$000. O total deve ser, pois de 584$400 e não de 589$400.